



## **Análise Textual Discursiva como método na pesquisa qualitativa: ênfase sobre a validação de categorias emergentes**

### **Discursive Textual Analysis as a method in qualitative research: focus on the validation of emerging categories**

**Marlúbia Corrêa de Paula**

I Doutora em Educação em Ciências e Matemática  
marlubia.paula@acad.pucrs.br;

**Lori Viali**

Professor Titular da Faculdade de Matemática e Professor permanente do PPGEDUCEM  
(Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) da PUCRS.  
viali@pucrs.br

**Gleny Terezinha Duro Guimarães**

Doutora em Serviço Social na PUCSP e Pós-Doutora pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa.  
Professora Titular no Curso de Serviço Social da Escola de Humanidades da PUCRS. Coordenadora do  
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cotidiano, Trabalho e Território (GPST)  
gleny@pucrs.br

#### **Resumo:**

Este artigo é um recorte de tese que objetivou identificar as práticas pedagógicas realizadas pelos docentes de universidades no Brasil, Portugal e Espanha. O itinerário deste artigo contempla uma finalidade intencionalmente didática de discorrer sobre as etapas da Análise Textual Discursiva (ATD). Trata-se de uma pesquisa qualitativa (fontes documentais e bibliográficas) com uso de questionários semiestruturados. Para delimitação de tema, analisaram-se as práticas pedagógicas dos docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) (onze do Brasil, seis de Portugal e uma, da Espanha, durante o primeiro semestre de 2017. Essa pesquisa justifica-se pela realização de quatro mapeamentos, em função de ser a prática pedagógica, a formação de professores e do uso das TDIC temas complexos. O uso da ATD propicia a obtenção de categorias emergentes. Essas categorias são cuidadosamente validadas e o processo é objeto de detalhamento neste artigo. Conclui-se, em relação ao objetivo da pesquisa realizada, que docentes pesquisados no Brasil referem-se à prática pedagógica dos professores em formação, enquanto Portugal e Espanha referem-se à própria prática docente realizada.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica; Formação de Professores; Análise Textual Discursiva; Validação de Categorias.

#### **Abstract:**

This article is a thesis cut that aimed to identify the pedagogical practices carried out by university professors in Brazil, Portugal and Spain. The itinerary of this article contemplates an intentionally didactic purpose of discoursing on the stages of Discursive Textual Analysis (DTA).



This is a qualitative research (documentary and bibliographic sources) using semi-structured questionnaires. For the subject delimitation, the pedagogical teachers' practices of Higher Education Institutions (IES) were analyzed (eleven from Brazil, six from Portugal and one from Spain during the first semester of 2017). This research is justified by the accomplishment of four mappings, due to be pedagogical practice, teachers training and the use of the ATD complex issues. The use of ATD provides obtaining emergent categories. These categories are carefully validated, and the process is detailed object of this article. It is concluded, in relation to the objective of the research carried out, that teachers researched in Brazil refer to the pedagogical practice of teachers in formation, while Portugal and Spain refer to the teaching practice itself.

**Keywords:** Pedagogical Practice; Teachers Training; Discursive Textual Analysis; Categories Validation.

## Resumen:

Este artículo es un esbozo tesis de que el objetivo de identificar las prácticas pedagógicas llevadas a cabo por los profesores universitarios en Brasil, Portugal y España. El itinerario de este artículo contempla una finalidad intencionalmente didáctica de discurrir sobre las etapas del análisis textual discursivo (ATD). Se trata de una investigación cualitativa (fuentes documentales y bibliográficas) con uso de cuestionarios semiestructurados. Por cuestión de la delimitación del tema fueran analizadas las prácticas pedagógicas de los profesores de las instituciones de educación superior (IES) (once de Brasil, seis en Portugal y uno de España, durante la primera mitad de 2017. Esta investigación se justifica por el rendimiento de cuatro (en el caso de las mujeres, en el caso de las mujeres, en las mujeres, en las mujeres, en las mujeres, en las mujeres y en las mujeres. detalles de objetos en este artículo. Se concluye en relación con el objetivo de la encuesta que los profesores encuestados en Brasil se refieren a la práctica pedagógica de los profesores en formación, Portugal y España se refieren a su propia práctica docente llevado a cabo.

**Palabras clave:** Prácticas Pedagógicas; Formación de Profesores; Análisis Textual Discursivo; Validación de las Categorías.

## Introdução

Este texto apresenta um recorte dos procedimentos realizados para a elaboração de uma tese. Esse recorte foi apresentado, em formato de vídeo, no 8º Congresso Iberoamericano em Investigação Qualitativa (CIAIQ 2018), originalmente. Dessa apresentação resultou o convite para que fosse constituído este texto.

A tese a qual nos referimos ocorreu com o objetivo de identificar as práticas pedagógicas realizadas pelos docentes do Brasil, Portugal e Espanha, por meio de suas descrições. Essas contribuições foram analisadas sob o foco da Teoria do Cotidiano de Heller (1970). Neste artigo, optamos por manter o recorte realizado para exposição no 8º CIAIQ sob idêntico enfoque,



ou seja, sem tratarmos teoricamente, além da validação de categorias, dentro do processo de obtenção dessas durante a realização da Análise Textual Discursiva (ATD). Nesse sentido, manteremos o distanciamento do objetivo da tese realizada e será oportuno realizar um olhar sensível à emergência de categorias. Essa escolha advém da constatação de que o termo "categorias" é não só presente, mas caro também em outros processos de análises textuais, tais como: Análise de Discurso (AD) ou Análise de Conteúdo (AC). No entanto, esse termo nem sempre é apresentado de modo adequado, em resultados de pesquisa.

A tese foi realizada numa abordagem de pesquisa qualitativa. Conforme Flick (2009, p.13), mesmo considerando que existem "diferentes abordagens à análise de dados na pesquisa qualitativa, algumas delas mais gerais e outras mais específicas para determinados tipos de dados, todas elas têm em comum o fato de serem baseadas em análise textual". Para esse autor, qualquer tipo de material na pesquisa qualitativa (entrevistas, questionários, entre outros) tem que ser preparado para ser analisado como texto. Desse modo, metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa (fontes documentais e bibliográficas) na qual foram utilizados questionários semiestruturados como instrumento de coleta de dados.

A delimitação de tema proporcionou analisar as práticas pedagógicas dos docentes de três países simultaneamente. A intenção inicial era de obter um número de docentes proporcional em relação à participação de cada um desses países. No entanto, nem todos aqueles que foram convidados via *e-mail* responderam ao convite realizado. Embora a área educacional demande ainda pesquisas sob seus aspectos, é visto que, mesmo assim, os docentes são resistentes à participação de investigações para esse fim.

Após a busca de participantes, obteve-se o resultado de 18 Instituições de Ensino Superior (IES). Perfazem a esse total os números de: onze no Brasil, seis em Portugal e um na Espanha. O período de realização desta investigação situou-se no final do primeiro semestre de 2017. Tal identificação de tempo refere-se, no Brasil, ao período em que os docentes estão em recesso, entre o primeiro e segundo semestre. No entanto, em Portugal e Espanha, esse é o período chamado de grandes férias. Essa diferença de calendários certamente contribuiu para que pouco mais de 10% dos docentes convidados tomasse parte na pesquisa. Ressaltamos que foi enviado um total de 234 convites a docentes universitários desses três países. Por questões éticas que não permitem identificação dos sujeitos investigados, é que foi analisada juntamente ao bloco constituído pelos docentes portugueses uma docente participante da Espanha.

Para justificar a escolha do tema de pesquisa, situado na prática pedagógica de docentes em cursos de formação de professores, dentro das tantas temáticas que tomam parte deste campo de estudos, foram realizados quatro mapeamentos. Isso por ser reconhecido que a prática pedagógica, a formação de professores e do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) contituem temas complexos e estão amolgados a esta profissão.

Sabendo dos tantos temas que se conectam na docência, passamos a indagar sobre como poderíamos solicitar aos docentes que realizassem descrições sobre a sua própria prática pedagógica? Como não corromper a análise pela demasiada subjetividade do processo de realização dessas práticas? Naturalmente, pudemos perceber o quanto as indagações



eram diversas e isso impactava na escolha sobre a essência da pesquisa a ser realizada. No entanto, havia o desafio de constatar que as práticas pedagógicas de professores de três diferentes países poderiam não ser tão diferenciadas. Para comprovar isso, foi preciso caracterizá-las de modo a proceder uma verdadeira perspeção em cada ação descrita por aqueles docentes.

Constatamos, após a busca realizada, uma identificação de categorias emergentes, que de fato eram comuns a todos os docentes. No entanto, isso não poderia ser resultado de uma tese, pois neste tipo de compromisso, buscamos, obviamente, obter o inédito. E constatarmos que docentes que têm ações comuns não evidenciam nada de novo. Esse foi apenas um ponto de partida para que essas práticas pedagógicas fossem detalhadas.

Foi para essa contribuição que utilizamos a Teoria do Cotidiano, de Agnes Heller, e passamos, assim, a avaliar as ações presentes nas categorias emergentes por meio do uso de categorias teóricas hellerianas. Essa releitura evidenciou que há componentes nas ações dos docentes que ultrapassam o agir comum e permitem que apontemos distinções.

Este olhar atento aos diferenciais dessas ações, voltadas aos aspectos cotidianos, deixou evidente que a prática pedagógica docente pode ser pensada a partir do prisma da cotidianidade. Esse termo "cotidianidade", resumidamente, envolve uma ação com um caráter duradouro e, desse modo, pode ser compartilhada por pessoas por meio da cultura adquirida também em sala de aula, por meio do agir dos docentes, em cursos de formação inicial ou continuada. De posse disso, pensamos em ações dentro das práticas pedagógicas que podem ser objeto de cotidianidade, ou seja, que se perpetuem após os processos de formação inicial. Essa tese levantou esse aspecto sobre as práticas pedagógicas docentes.

Neste artigo, nem apresentamos essa análise realizada sobre as práticas pedagógicas desses docentes nem evidenciaremos os aspectos da teoria do Cotidiano de Agnes Heller, pois o objetivo aqui é olhar de modo cuidadoso para as categorias emergentes que foram obtidas, as quais apontam, inicialmente, o agir dos docentes em cursos de formação.

Obter uma categoria emergente é fazer uso de termos que possam refletir os sentidos emitidos após a análise das contribuições dos docentes. Esses termos são selecionados tanto de acordo com o interesse da pesquisa como do pesquisador. Por isso, é necessário que exista um cuidado no que se refere ao processo de validar as categorias encontradas. Com esse fim é que utilizamos os critérios estabelecidos na ATD, de Moraes and Galiuzzi (2011).

Para apresentar adequadamente a ATD, finalizamos o artigo com a escrita do metatexto. A ATD compõe-se pelo menos de três etapas: unitarização, categorização e escrita do metatexto. O uso da expressão "pelo menos" deve-se ao fato de que alguns autores fazem uso de ATD descrevendo, por exemplo, a etapa de unitarização como sendo aquela em que se obtém os significados e após os sentidos. Como afirmam Moraes e Galiuzzi (2011), essa é uma viagem sem mapas. Sendo assim, desde que respeite a presença dos três elementos acima descritos, o percurso do pesquisador é de sua escolha. Para evitarmos estender o trabalho, foi realizada uma análise artesanal, produzindo, com uso de editor de textos (*Word*), todas os quadros necessários ao procedimento de realização da ATD.



Conforme Wheitzmann (1999), o uso de CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*) em análises de cunho qualitativo pode prender o pesquisador a premissas e quadros, exigindo dele um conhecimento considerável sobre estas escolhas e, desse modo, ao não dominar um *software*, é adequado que utilize recursos de fácil manuseio.

No caso desta pesquisa, o uso artesanal não se deteve na razão expressa pela dificuldade em manipular *softwares* específicos, mas sim pelo interesse em realizar uma exposição detalhada sobre todos os passos compreendidos como essenciais na utilização da ATD, como um modo claro e profundo de análises textuais que valida todos os resultados e não só na exposição final, com uso de suas categorias, mas inclusive durante os procedimentos realizados. Aliado a isso, pretendemos expor como uma maior contribuição do uso de recursos tecnológicos, que apenas com o uso de um computador pessoal é possível realizar com esse método uma análise detalhada, que destaca a presença fiel nas declarações de sujeitos de múltiplos locais e ambientes de pesquisa. O uso de um CAQDAS fica a critério do pesquisador. Isso é um fato a ser considerado, pois a descrição é parte essencial de toda pesquisa num determinado momento.

Para Bogdan and Biklen (1991), a pesquisa qualitativa apresenta pelo menos cinco características, e em três destas assume um caráter de pesquisa descritiva, onde existe uma preocupação dos pesquisadores com o processo e não só com as conclusões obtidas, sendo a presença dos significados uma questão essencial. Por isso, o detalhamento fidedigno dos procedimentos, em alguns casos e para determinados pesquisadores, é compreendido como uma atitude necessária.

Essa consideração surgiu exatamente por ter sido adotada a prática de mapeamentos para constituir a tese. Com essa prática, percebemos que muitas publicações citam a ATD em sua metodologia e, no entanto, não apresentam em seus textos, o delineamento desejado. Etapas que não são delineadas em seu desenvolvimento e resultados que surgem sem expressar ao leitor o seu percurso muito se deve à inexperiência dos jovens pesquisadores. Por isso, devemos aproveitar cada oportunidade de comunicar esses processos de pesquisa e fazê-lo com o fim também informativo e, quando possível, por meio de detalhamentos.

Desse modo, quando trabalhos detalhados são consultados via buscas em portais, como o da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Bdtd/Ibict), é que, efetivamente, podem contribuir para que outros pesquisadores, muitas vezes ainda imersos em paradigmas quantitativos, possam apropriar-se desse método com a confiança que este confere a quem já o conhece minuciosamente.

Com o intuito de detalhar, por exemplo, como se dá a validação de uma categoria por tipologia, ou ainda, a produção metatextual, oferecendo exemplos de sua realização, é que este artigo foi sendo constituído, mas sempre reportando-se à tese<sup>1</sup> para realizar tais descrições.

Dessa forma, apresentamos, na sequência, a contextualização teórica deste artigo, descrevendo a metodologia aqui utilizada e discorrendo sobre a emergência das categorias resultantes

<sup>1</sup> A prática pedagógica na formação de professores com uso deTDIC sob o foco das objetivações de Agnes Heller: Brasil e Portugal num estudo de caso múltiplo integrado.



dos dois blocos constituídos por docentes do Brasil (em número de 11), Portugal e Espanha em número de 13), obtidas por meio de ATD.

Ainda nesse tópico, detalhamos o processo de validação das categorias emergentes obtidas. Para isso, faremos uso do componente teórico apresentado por Moraes e Galiuzzi (2011) e adaptado, na tese, com o nome de "Teste dos Cinco". Para concluir o encaminhamento metodológico, passamos à constituição dos metatextos utilizados na tese.

## Contextualização teórica

Como mencionamos anteriormente, este artigo foi estruturado a partir do uso do método de análise denominado de ATD, com referencial em Moraes e Galiuzzi (2011). Com esse uso, obtivemos categorias emergentes que foram submetidas ao processo de validação denominado "Teste dos Cinco", conforme Paula (2018). Este teste também faz uso do componente teórico estabelecido no referencial de ATD, aqui utilizado. Os detalhamentos da ATD e da validação de suas categorias são apresentados no próximo tópico.

## Metodologia

Neste momento do texto, apresentamos as categorias emergentes obtidas pelo processo de ATD, que descrevem as características das práticas pedagógicas dos docentes do Brasil, Portugal e Espanha. Ressaltamos, ainda, que, embora nessa pesquisa tenha sido realizada a opção de não utilizarmos as tecnologias no formato de CAQDAS, como recursos de auxílio para as análises textuais, percebemos que seria, senão impossível, muito difícil, literalmente, a explicitação dos procedimentos, excluindo-se o uso do computador pessoal, devido ao manuseio do grande número de informações ali obtidas.

O uso de um editor de textos não só auxilia, mas agiliza a edição de todas as etapas da ATD (unitarização, categorização e metatextos). Nesse artigo, a dedicação de exposição ocorre sobre a apresentação, a partir das categorias emergentes, quando então indicamos como podemos verificar se os termos utilizados como "categorias" são pertinentes à pesquisa que está sendo realizada.

Com relação aos sujeitos pesquisados, antes desta fase de categorizações, ocorreu o período de busca dos docentes como descrito anteriormente. Os convites realizados via e-mail foram essenciais e potencializadores, para que a pesquisa agregasse o maior número possível de sujeitos investigados. Nessa pesquisa, utilizamos ao Google Forms para que os questionários fossem enviados e as respostas retornassem digitadas. Conforme Gibbs (2009), é perceptível que o uso de tecnologias, dos mais variados formatos,

*transformou a análise de dados qualitativos de muitas formas. [...] A facilidade de obter o que parece um registro completo de entrevistas, conversas e outros do gênero possibilitou um exame muito mais minucioso do que estava sendo dito e como estava sendo expressado. Entretanto, desde meados da década de 1980, a tecnologia que teve mais impacto na pesquisa qualitativa foi o computador pessoal. (p. 136).*



O descarte referido é essencial se pretendemos tratar de categorias emergentes obtidas pelo processo de ATD. Pois, tão logo os questionários tenham oferecido o material de análise, devem ser desconsiderados nas leituras que seguem e permitirão as impregnações do pesquisador. No processo de fragmentação das respostas, o qual Moraes e Galiuzzi (2011) tratam por "unitarização", foram localizadas 313 unidades de sentido em relação ao Bloco Brasil, e 336 em relação ao Bloco Portugal e Espanha.

O número de unidades identificado dificilmente seria manipulável, se não fossem as facilidades oferecidas pelo uso do editor de textos. Consoante a isso, reiteramos que observações as quais, à primeira vista, podem parecer desnecessárias, tornam-se essenciais, a quem ainda não conhece a ATD. Em concordância com esse fato, para que se amplie o uso de metodologias de análises textuais, ressaltamos que todo o esforço de apresentação deve ser minuciado em publicações da área.

Dando sequência ao texto, apresentamos as categorias emergentes do Brasil e Portugal, obtidas via categorização na ATD. Nessa metodologia de análise, primeiro obtemos as unidades de significado/sentido, fruto da fragmentação das respostas dos sujeitos investigados (etapa de unitarização); depois passamos à união pela proximidade de sentidos e realizamos, assim, a categorização.

Gostaríamos de salientar que os autores Moraes e Galiuzzi (2011) ora utilizam o termo unidades de sentido, ora unidades de significado. Esse modo de condução não deve dar a entender que sentido e significado sejam tomados como sinônimos. Mas sim que, dependendo do estágio de proximidade em que se encontra o pesquisador das contribuições obtidas durante a análise textual realizada, é que ora em fase inicial realiza uma captação de significados e ora com o andamento da própria análise passa à identificação de sentidos. É após estas etapas que obtemos as categorias abaixo.

**Quadro 1: Categoria Iniciais, Intermediárias e Final obtidas – Bloco Brasil**

<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Categorias Finais</b>
Formação (A) Desafios na formação (B) Práticas pedagógicas docentes (C) Práticas pedagógicas do professor (D) Uso de tecnologias (E) Alunos (F) Professor pós-formação (G)	FORMAÇÃO DO PROFESSOR (A, B)  PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (C, D)  USO DE TECNOLOGIAS (E, F, G)	PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Fonte: Adaptado de Quadro XXVII – Paula (2018, p.200)

Podemos observar que a categoria obtida no Bloco Brasil (Quadro 1) está voltada ao professor em formação, enquanto o Bloco Portugal/Espanha (Quadro 2) revela uma descrição sobre a prática pedagógica do docente formador. No entanto, as descrições apresentadas sobre os



professores em formação, tanto inicial como continuada, revelaram ações muito semelhantes no que se refere ao modo como aceitam ou não o uso de TDIC, com o viés de mudanças de metodologias adotadas em suas práticas pedagógicas.

Desse modo, são delineadas verdadeiras fronteiras de resistência. Essas fronteiras foram consideradas leves quando o professor está em formação *stricto sensu* e densas quando se encontra em processos de formação anteriores a esta etapa.

Assim, percebemos que o docente formador tem maior dificuldade em lidar com os processos de formação inicial do que com a continuada, no que se refere ao uso de tecnologias em sala de aula, em relação a aceitação desses discentes. O termo "fronteiras de resistência" foi utilizado constantemente pelos docentes formadores no Brasil.

É interessante observar que as IES de onde provêm estes docentes não se localizavam na mesma área geográfica e, desse modo, essa compreensão revela que há ainda, na educação básica desses professores, uma ação que os mantém presos a concepções sobre as práticas pedagógicas nas quais realizar ações diferenciadas envolve uma desconstrução de hábitos.

Os docentes no Brasil descreveram que os professores em formação inicial facilmente querem utilizar TDIC para repetir procedimentos já utilizados em salas de aula; querem realizar mudanças quanto ao uso de ferramentas educacionais, mas sem que isso possa concretizar uma inovação em termos de práticas pedagógicas.

No tocante aos docentes em Portugal e Espanha, podemos perceber que, durante a análise realizada, emerge a ideia de que as descrições de práticas pedagógicas estavam voltadas às ações dos próprios docentes formadores. Essa diferenciação ocorreu naturalmente, pois nos questionários não havia menção específica sobre a prática do formador ou do professor em formação.

No Quadro 2, abaixo, das unidades de sentido emergiram as categorias iniciais, que mencionam as estratégias de práticas envolvendo reflexões sobre: potenciais de tecnologias para uso de metodologias, pelos alunos em formação, desde que exista uma atualização do docente, que propõe o uso de teorias de aprendizagens administradas por meio de transdisciplinaridade, ou mesmo o uso na modalidade virtual. Essas características evidenciam o olhar dos professores portugueses e espanhóis, participantes da pesquisa, analisado em relação aos cursos de formação de professores.

No método de ATD, as categorias iniciais costumam ser numerosas, pois são diversas as unidades de sentido que surgem ao realizar a fragmentação do texto analisado. Podemos observar que as unidades se assemelham e se distanciam, com isso, ao se aproximarem, passam a constituir novas categorias. Quanto já tiverem sido suficientemente agrupadas, é comum que ofereçam um sentido maior ao pesquisador. Nessa fase, passam de inicial à intermediária.

Nas categorias finais obtidas, podemos analisar a emergência das contribuições como uma característica máxima do grupo pesquisado. No caso do recorte apresentado, Brasil, Portugal e Espanha sinalizaram diferentes modos de descrições das práticas pedagógicas. Essa diferenciação situou-se no sujeito que fala.





*os pesquisadores. Os seres humanos são os sujeitos do estudo. Os seres humanos são os intérpretes [...] (p.46).*

Dessa forma, o andamento de uma pesquisa requer a apropriação do pesquisador, sabendo interpretar, antes de tudo, suas próprias ações. E, a partir disso validar também outros procedimentos e após comunicá-los aos demais pesquisadores da área. Afirmamos isso, pois, se é natural obter por meio da ATD as categorias, no entanto isso não deve ser em si um fato conclusivo. É preciso realizar a sua validação para que os resultados encaminhados possam refletir, essencialmente, o que sinalizam os sujeitos pesquisados. De acordo com Paula (2018),

*precisamos ter cuidado com os termos reunidos, pois estes precisam ter a mesma tipologia. Por exemplo, os termos "formação" e "desafios na formação" não têm a mesma tipologia, pois um é uma especificidade do outro. Essa atenção precisa manter-se durante toda etapa de categorizações, para que, no final, se possa realmente obter os sentidos expressos, resultantes das análises das categorias. Já de início esclarecemos nossa liberdade em tratar o processo de validação das categorias por meio da denominação de "Teste dos Cinco". Fizemos esta escolha, pois Moraes e Galiazzi (2011) utilizam cinco termos pelos quais as categorias precisam ser ajustadas, para que possam ter a sua validade estabelecida e não comprometam os resultados a serem encontrados, após a submissão do material à ATD. (p.202)*

O esforço didático de explicitação desta etapa foi realizado, pois após ocorrerem todas as buscas que constituíram os quatro mapeamentos para a tese, não foram localizados em nenhum dos trabalhos consultados qualquer dimensionamento dos procedimentos que devem ser utilizados para a obtenção das categorias finais. É preciso ter cuidado com o uso do termo "categorias", pois nem toda escolha em primeiro momento é adequada. Teses e dissertações apresentam costumeiramente as fases da ATD, onde podemos verificar a presença de "unitarizar e categorizar".

No entanto, ações que descrevam a categorização e sua validação ainda não são comuns, pois até a apresentação da tese tomada por referência, em relação à validação de categorias, não havia sido localizado qualquer registro desse processo. Por isso, o exercício que abaixo apresentamos é essencial, em termos de clareza, sob todas as etapas de categorizações presentes na ATD. Os elementos utilizados para esta verificação são oriundos de Moraes e Galiazzi (2011), pois, para estes autores,

*a validade é a primeira e mais fundamental característica de um conjunto de categorias. Outra é a homogeneidade. [...] categorizar é reunir o que é semelhante. Na construção de um conjunto de categorias, é importante que a organização se dê a partir de um único critério. O uso de uma única dimensão na classificação dos materiais conduz a categorias homogêneas, homogeneidade que deve ser aplicada a cada nível de categorização. (p.83)*

E, ainda, conforme os autores, é preciso que seja considerada a presença de amplitude, precisão e, por fim, o atendimento ao princípio da exclusão. Para demonstrar a aplicação destes princípios de validação, realizamos o que em tese foi denominado de "Teste dos Cinco" Paula (2018). Esse ajuste será apresentado no quadro a seguir, sobre as categorias encontradas, presentes no Quadro 1. De acordo com Paula (2018):



*Podemos perceber que as categorias que estão expressas no Quadro XXV requereram ajustes. Quando constatamos que o uso de tecnologia apontado como Categoria Inicial não estava consoante às demais categorias, retrocedemos e visitamos novamente, nos apêndices desta pesquisa, as unidades de sentido, que deram origem àquela categoria. Faz-se isso para retomar o sentido pelo qual atribuímos o termo que designa aquela categoria. As idas e vindas ao texto são muito comuns em processos de ATD. As reescritas também fazem parte do processo. Cada vez mais, busca-se qualificar ao texto. E ir eliminando possíveis incoerências faz com que se atinja outro ponto de saturação relativa às possibilidades que podem emergir, dos sentidos que se encontram nos textos em desmontagem. A cada nova escrita, o material inicial volta à ação. (p.203)*

Dessa forma, podemos perceber o ajuste realizado, conforme o Quadro 3, a seguir, evidenciando que as categorias, quando são enunciadas como resultantes de um processo de análises textuais, não podem ser escolhidas apenas por “parecerem adequadas”.

Sendo assim, a partir da primeira escolha e das sucessivas adequações, devemos ainda submetê-las à literal validação, passando, assim, pelas cinco referências tomadas para o exame de cada categoria obtida. O processo de ATD, como todo método de análise textual, requer tempo para a sua realização. Com isso, a fase que envolve a busca de informações é, de longe, o maior gasto de tempo envolvido no processo. Por isso, sem um cronograma adequado e um prazo considerável, não há como submeter a pesquisa a esse modo de análise. Esse é um alerta que fazemos aos jovens pesquisadores.

Sem qualquer receio da insistência, afirmamos que é o tempo dedicado para o reexame dessas escolhas que revigora o processo. Devemos repetir diversas vezes o teste dos termos até que o pesquisador perceba que, de fato, atingiu sua saturação e que o termo é adequado ao que deseja expor. Por isso, numa pesquisa que não busque apresentar seus detalhamentos, dificilmente será perceptível que estes ajustes estiveram presentes durante o processo de categorizações. Isso dá ideia de que uma categoria surge de primeira vez. E na ATD isso não acontece.

Numa leitura atenta à obra de Moraes e Galiazzi (2011), podemos perceber que estes critérios apontados pelos autores enunciam o rigor da ATD em comunicar de modo preciso os encaminhamentos de cada etapa.



**Quadro 3: Atributos das categorias finais**

<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR</b>	FORMAÇÃO DO PROFESSOR - Em relação ao curso (inicial/continuada) - Em relação aos desafios da formação	1. <u>Curso</u> de Formação (A) 2. Desafios na formação (B)	1. <b>Validade</b> 2. <b>Homogeneidade</b> 3. <b>Amplitude</b> 4. <b>Precisão</b> 5. <b>Exclusão</b>	
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - Em relação à prática do formador; - Em relação à prática do professor em formação;	3. Práticas pedagógicas docentes (C) 4. Práticas pedagógicas do professor (D)	1. <b>Validade</b> 2. <b>Homogeneidade</b> 3. <b>Amplitude</b> 4. <b>Precisão</b> 5. <b>Exclusão</b>	
	TECNOLOGIAS - Quanto ao modo de uso - Quanto aos usuários	6. <u>Uso de tecnologias</u> (E) 7. Uso sem inovação 8. <u>Alunos da educação básica</u> (F) 9. Professor pós-formação (G)	1. <b>Validade</b> 2. <b>Homogeneidade</b> 3. <b>Amplitude</b> 4. <b>Precisão</b> 5. <b>Exclusão</b>	
	<b>FINAL</b>	<b>INTERMEDIÁRIAS</b>	<b>INICIAIS</b>	<b>CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE CATEGORIAS</b>

Fonte: Adaptado do quadro XXIV – Paula (2018, p. 204)

Depois dessa validação, constituímos um novo quadro, conforme exposto abaixo.

**Quadro 4. Nova análise das unidades de sentido – reestrutura das categorias**

UNIDADES DE SENTIDO	POSSIBILIDADES	CATEGORIA INICIAL
1. <b>Centradas no professor (E)</b>	FORMA DE USO	USO SEM INOVAÇÃO
2. <b>Um novo modo de representar (E)</b>	FORMA DE USO SEM INOVAÇÃO	USO SEM INOVAÇÃO
3. <b>Projetos de estágios dos licenciados (E)</b>	RECURSO	USO TRADICIONAL
4. <b>Enfatizam conteúdos (E)</b>	REPRODUZ SALA DE AULA	USO SEM INOVAÇÃO

Fonte: Adaptado do quadro XXX – Paula (2018, p. 204)

Observando o quadro acima, percebe-se que para cada unidade de sentido podem haver diferentes interpretações. Por isso, a cada leitura podem e devem emergir outros sentidos. E, disso certamente decorrerão outras analogias sobre as mesmas unidades iniciais. Com esse propósito, Moraes e Galiazzi (2011) assumem o processo de ATD como inacabado.



De modo algum esse modo de considerar contraria ao seu rigor, mas impede que seja obtido um resultado precipitado, e aí sim o inacabado torna-se prejudicial à pesquisa. Novamente, a preocupação com o devido uso do tempo para a realização da análise é objeto de atenção.

Assim que obtemos as categorias, a ATD encaminha-se para a sua finalização quando então, são utilizadas para a constituição de metatextos. Em Moraes e Galiazzi (2011), encontramos a explicitação dessa etapa, do seguinte modo:

*A escrita propriamente dita de um texto é encaminhada a partir da categorização. Pode ser iniciada pela escrita de parágrafos, com base nas categorias menos abrangentes construídas, seguida de um encadeamento cada vez mais consistente dos parágrafos entre si. Ao mesmo tempo, estabelecem-se as interlocuções teóricas e empíricas com diferentes sujeitos no sentido da construção da validade dos textos produzidos. (p.207)*

Com o fim de apresentarmos alguns dos metatextos que, a título de exercício, numa escrita de modo didático foram apresentados na tese, optamos pelo recorte do Metatexto 1B (Primeiro do Brasil), constituído a partir das unidades de sentido que se originaram das categorias iniciais. Conforme Paula (2018):

*Metatexto 1: A abordagem dos docentes, no Brasil, foi enfática em relação à formação inicial (A) no que se refere à proposição de desafio os alunos (C) para que estes tentem realizar atividades pautadas (C) no uso de tecnologias (C). Estes docentes observam que os professores em formação realizam uma tentativa de transcender (D) as práticas habituais, nas quais o professor, predominantemente, é o locutor da sala de aula e os seus alunos são ouvintes. No entanto, na descrição dos docentes sobre as atividades destes professores em formação inicial, fica claro que as tarefas desses professores expressam traços das práticas convencionais (D). Esses traços são atribuídos pelos docentes como sendo resultantes do percurso escolar (D) [...] (p.325)*

Na sequência, apresentamos o recorte do Metatexto elaborado com as unidades de sentido de Portugal, conforme Paula (2018), pois,

*um uso nítido de tecnologias (A) para explorar o potencial é pouco frequente (A), ainda que tecnologias tenham potencial de mudanças (E), embora em Portugal, o aluno ainda seja o centro de aprendizagens (C), sendo as TIC subutilizadas (A) com um uso comum em salas de aula (A) por meio de associação inadequada (A) de estratégias de ensino também inadequadas (A), sem uma aprendizagem significativa (L), sem uma atualização docente (D), para que ocorra uma variação de uso de TIC (A), e assim professores são desconhecedores (D) do potencial de tecnologias (B), impossibilitando um fazer diferente (E). De início, o uso deve ser realizado com um recurso simples (F), pois ocorre com uso de tecnologias por professores em formação a reprodução de uma prática tradicional (F)., sendo um uso analógico reprodutivo do tradicional (F), considerando o pouco tempo para preparo de materiais (H), a falta de experiência do uso de TIC (F), a pouca ousadia dos professores (F), a administração dos acertos e erros(F),[...]. (p. 363)*



No texto de tese, de onde advêm estes recortes de categorizações e metatextos, todos os materiais utilizados para a produção desta escrita estão apresentados em apêndices, na íntegra, para que pesquisadores que desejem compreender o uso de ATD possam realizar a consulta de toda a pesquisa, desde o primeiro momento, em que se dá o envio dos questionários, até a fase de elaboração de metatextos.

Na tese, foram produzidos quatro metatextos em relação à coleta de dados realizada sobre o Bloco Brasil. Pois, em cada fase de interpretação, que originou na sequência as unidades de sentido, as unitarizações e as respectivas categorias, literalmente tudo, foram detalhadas e aproveitadas para a constituição desta produção.

Desse modo, o exercício de realização de metatextos foi efetuado sob diversas fontes, uma vez que evoluiu das unidades de sentido, as categorias iniciais, intermediárias e, por fim, as categorias finais. O metatexto teórico é o último que deve ser realizado na consolidação da ATD, ao final da análise textual.

Mas, nada impede que, para uma impregnação, as categorias sejam permutadas entre si e realizemos outras produções, buscando assim obter outras possibilidades de ideias, fruto da interlocução resultante das contribuições dos sujeitos investigados. Nesse caso, na pesquisa sobre a qual situamos este recorte, os sujeitos pertencem inclusive a diferentes países, o que evidencia uma riqueza no que se refere às ações contidas em suas práticas pedagógicas, principalmente, podendo evidenciar a diferença manifesta pelo olhar sobre a prática de cada formador, ao mesmo tempo em que se aproximam em relação às preocupações sob as estruturas dos próprios processos formadores. E, nesse quesito, não parece existir diferencial entre um ou outro país.

## Resultados

É nítido que pesquisas sobre as práticas pedagógicas de docentes em cursos de formação, inicial ou continuada, têm sido acolhidas em quantidade e qualidade pelas publicações da área de ensino e educação. Convém notar que essas publicações têm sido realizadas em torno do uso de conteúdos específicos, que variam de acordo com as disciplinas de interesse do professor ou de linhas de pesquisa do investigador. Muito pouco podemos apontar sobre as ações que se localizam como substância das práticas pedagógicas. E mais ainda no que tange à análise da possibilidade de medir até que ponto essas ações propõem uma possível alteração da prática do professor em formação. Alterações estas que sirvam de estímulo para outras que possam ocorrer no passar dos anos em salas de aula. Saindo da seara da subjetividade, na tese realizada, Paula (2018) evidencia que, por meio de aporte filosófico em que se possa identificar uma ação cotidiana/não-cotidiana, esse reconhecimento torna-se possível.

Para validar a tese à qual nos referimos foi necessário submeter as categorias a processos que permitissem, de fato, a obtenção de confiabilidade dos critérios estabelecidos. Essa questão passa naturalmente pela validação das categorias emergentes, obtidas da análise textual



realizada. Dessa forma, apresentar neste artigo o processo de validação é, antes de mais nada, um modo de ratificar todas as contribuições sobre as práticas pedagógicas levantadas na referida tese.

Além disso, se a validação aqui realizada sustentou a tese, livrando-a do estigma da subjetividade excessiva, então esse critério adotado do “Teste dos Cinco” pode ser utilizado em outros estudos que façam uso de categorias emergentes. Sendo assim, validar categorias passa a ser um componente que livra o pesquisador das armadilhas do uso indevido e pouco preciso de termos em sua pesquisa. Essa contribuição é necessária e concede ao jovem pesquisador uma melhor condução de seus processos de análises textuais. Então, a obtenção de uma categoria passa a ser completa se ocorre o processo de sua validação.

## Conclusões

Com o intuito de oferecer um material detalhado sobre as etapas da ATD, foi realizado um recorte de capítulos da tese, que foi constituída anterior a este evento. Esse recorte foi apresentado no 8º CIAIQ<sup>2</sup>. Desse modo, como resultado das buscas realizadas para justificativa da tese, constituímos materiais que não deixam dúvidas sobre a necessidade de que trabalhos que fazem uso de análises textuais realizem uma maior explicitação de algumas de suas etapas.

Assim, quando estes tiverem sido selecionados para consultas, poderão auxiliar aos pesquisadores que se encontram em outro paradigma a não só compreenderem como se dá uma análise textual, assim como verificarem o rigor metodológico que conduzem a clara exposição, não só de resultados, mas também de seus procedimentos.

Por isso, os detalhamentos em publicações ainda se fazem necessários. Com esse fim, apresentamos aqui processos de validação de categorias e de produção de metatextos, com exemplos de usos, de unidades de sentido. Em resumo, para o “Teste dos Cinco”, cada termo selecionado como categoria deve ser submetido à: validade, homogeneidade, precisão, amplitude e exclusão.

O exemplo apresentado elucida como cada categoria deve ser submetida a este teste. Desse modo, cumprindo o propósito de apresentar “passo a passo” as etapas da ATD, para aqueles que desejam realizar a pesquisa qualitativa, com esse método de análise finalizamos este artigo. Com tal interesse, evidenciamos que o uso de categorias será melhor oportunizado se o pesquisador submeter os termos escolhidos para representar os resultados das análises realizadas, conforme as categorias adotadas, passando pelo “Teste dos Cinco”, conforme adaptação realizada por Paula (2018) em sua tese e obedecendo ao referencial teórico estabelecido por Moraes e Galiuzzi (2011), onde tratam e apresentam essa necessidade de validação.

---

2 Artigo apresentado no 8º Congresso Ibero-americano em Investigação Qualitativa, sob o título de: *Análise Textual Discursiva como método na pesquisa qualitativa: um enfoque sobre a validação de categorias para a produção de metatexto*.

Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1680>>.



## Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa integral (2014-2018) de doutorado concedida, bem como pela bolsa de doutorado sanduíche (PDSE), que oportunizou o contato com a Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Portugal, realizado de mar./jul. de 2017. E, ao IV, V, VI e VII CIAIQ pela seleção e publicação em revistas e livros de nossos artigos.

## Referências

- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora. (Trabalho original em inglês, publicado em 1991).
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. (3.ed). Porto Alegre: Artmed.
- Gibbs, G. (2009). Começando a trabalhar com análise qualitativa de dados com uso de computador. In G. Gibbs. *Análise de dados qualitativos: Coleção pesquisa qualitativa* (pp. 135-156). Porto Alegre: Artmed.
- Heller, A.(1970). *O cotidiano e a história*. (Carlos Nelson Coutinho; Leandro Konder Trad.). (6. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Moraes, R. & Galiuzzi, M. do C. (2011). *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. da Unijuí.
- Paula, Marlúbia C. de. (2018). *A prática pedagógica na formação de professores com uso deTDIC sob o foco das objetivações de Agnes Heller: Brasil e Portugal num estudo de caso múltiplo integrado*. 378p. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). (defesa em mar. 2018)
- Stake, R. (2011). *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. (Karla Reis Trad.). Porto Alegre: Penso.
- Wheitzman, E. A. (1999). *Analysing qualitative data with computer software* [Part II]. HSR: Health Services Research, 34(5) 1241-1263 (December).